



Lançamento de livros, 12 de dezembro de 2018, 18:30–19:30

Salas 203, 204 e 205

Programação sujeita a alterações.

A ordem dos lançamentos é apenas ilustrativa.

Os autores escolhem a ordem.

1. Batista, M.E.; Soares, J.P. (Orgs) (2018). *Caminhos e olhares Sistêmico-Funcionais: Uma homenagem à professora Leila Barbara*. São Paulo: Pontes, 2018.
 - Para celebrarmos os oitenta anos de vida de Leila Barbara, propusemo-nos a reunir, neste livro, trabalhos de alguns de seus ex-orientandos de mestrado que tivessem mantido não apenas uma ligação acadêmica como ela, mas também pessoal e afetiva. Por diferentes motivos, alguns não puderam participar desta iniciativa, outros enfrentaram dificuldades que quase os fizeram desistir, porém, como a participação deles era de fundamental relevância, não permitimos que isso acontecesse. Assim, o leitor encontrará nos capítulos uma amostra de quem é a professora Leila Barbara por meio de alguns dos trabalhos por ela orientados. Todos os trabalhos tratam de recortes das pesquisas de mestrado realizadas no âmbito do Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) e a melhor forma encontrada para organizar os capítulos foi tê-los em ordem cronológica das defesas para contar essa história.
2. Cabral, Sara R. Scotta; Barbara, Leila (Orgs) (2018) *Estudos de transitividade em Linguística Sistêmico-Funcional*. Santa Maria, RS: PPGL Editores.
 - Representativo da fase final do Projeto SAL – Systemics across Languages, este livro apresenta resultados de pesquisas relacionadas ao sistema de transitividade, especialmente aos processos que podem constituir orações. Os capítulos contêm explorações em língua inglesa, língua portuguesa e língua espanhola, em que discussões sobre léxico-gramática e semântica do discurso demonstram as possibilidades de estudos sobre transitividade na perspectiva hallidayana. Este é um livro que pode ser usado por pesquisadores da linguagem, docentes, graduandos e pós-graduandos interessados em conhecer ou aprofundar seus estudos em Linguística Sistêmico-Funcional. A obra contém 9 capítulos distribuídos em 288 páginas. O capítulo de Christian Matthiessen, denominado “Transitivity in Systemic Functional Linguistics: achievements and challenges”, abre o volume e apresenta considerações acerca de vários aspectos da transitividade e avança a descrição dessa região da gramática e sua contribuição ao texto.
3. Albres, Neiva de Aquino (2019). *Afetividade e subjetividade na interpretação educacional*. Rio de Janeiro: Ayvu.
 - Este é um estudo teórico ilustrado pelas experiências da própria autora como intérprete educacional de língua de sinais e língua portuguesa para alunos surdos em contextos de inclusão escolar. O livro contextualiza a elaboração conceitual de Vigotski tendo como interlocutor Bakhtin e o círculo sobre afetividade e subjetividade na constituição do humano, a qual é distinguida pelo inacabamento, condições diversas de vida e de modos de sentir/interpretar o vivido. O livro problematiza a atuação do intérprete educacional de forma sensível e profunda. O texto possibilita compreender o sujeito constituído pelo outro



e pela linguagem e a importância dos modos de conviver na escola, apontando a emergência do engajamento do intérprete como educador ao interpretar ensinando. A autora aproxima-se dos estudos de Gonzales Rey, relacionando o conceito de subjetividade individual e social. Traz diversos autores para dialogar sobre bilinguismo, pedagogia visual, papéis dos intérpretes, processos inclusivos, memórias escolares de forma suave e agradável. Considera que no diálogo com intérpretes é possível compreender o engajamento dos mesmos com a educação de surdos – engajar é compreendido como se assumir um compromisso ético e responsável, é desejar participar efetivamente do processo ensino-aprendizagem preocupado com o outro.

4. Cadilhe, Alexandre José; Garcia-Reis, Andreia Rezende; Magalhães, Tânia Guedes (Orgs.) (2019). *Formação docente: Linguagens, práticas e perspectivas*. Campinas: Pontes.
 - Esta obra traz trabalhos de diferentes vertentes teóricas e temáticas, envolvendo tanto formação inicial quanto continuada de professores do campo da linguagem: concepções sobre a prática docente em língua portuguesa, elaboração de materiais didáticos como processo formativo, formação docente pela pesquisa científica, documentos oficiais norteadores de currículos de licenciaturas em Letras, experiências de estágio curricular, letramento midiático na formação, integração entre formação inicial e continuada, mídia, gênero e letramento científico.
5. Carvalho, Robson Santos de; Ferrarezi Jr., C. (2018) *Oralidade na Educação Básica: o que saber, como ensinar*. São Paulo: Parábola Editorial.
 - Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar é o último tomo de uma trilogia sobre o que seria a prática de uma pedagogia da comunicação. Depois de discutir as deficiências do ensino de língua materna no país e as consequências que delas decorrem na vida de milhões de estudantes silenciados, extorquidos de sua língua e dos direitos de saber ler e escrever competentemente, não poderíamos deixar de apresentar caminhos para sanar tais problemas. Os tomos precedentes são: Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer (2015) e De alunos a leitores: o ensino da leitura na educação básica (2017), todos pela Parábola Editorial. Agora, com esta obra sobre o ensino da oralidade (ouvir e falar), completamos nossa proposta de possibilidades concretas de desenvolvimento das competências comunicativas na educação básica brasileira. A grande quantidade de atividades práticas e progressivas sugeridas permitirá o desenvolvimento da oralidade nas crianças e adolescentes desde os primeiros contatos com a escola, de forma planejada, sistemática e eficiente.
6. Carvalho, Robson Santos de. (2018) *Ensinar a Ler, Aprender a Avaliar: avaliação diagnóstica das habilidades de leitura*. São Paulo: Parábola Editorial.
 - Este livro mostra como avaliar alunos de forma mais eficaz, justa e pedagógica, apresenta um modelo de avaliação que transformará sua sala de aula. Com ele, você descobrirá o que seus alunos já sabem de fato (não apenas o quanto sabem) em diversos momentos do processo de ensino e o que ainda precisam saber. A avaliação não é algo à parte do ato de educar. Ela faz parte do ato pedagógico. É uma ação contínua, inseparável do ato educativo pelo simples fato de fazer parte dele. O professor educa quando avalia. Para isso, precisa saber o que, como, quando e com que finalidades avaliar.
7. Cecato, Cleuza (2018). *Introdução aos fundamentos teóricos da linguística* Curitiba: InterSaberes.
 - Trata-se de um livro que revisita e aproxima conceitos teóricos relacionados à linguística da sala de aula. A intenção da obra é propor uma didatização de conceitos aos ingressantes nos cursos de Letras a fim de proporcionar maior compreensão e melhores possibilidades de



utilização das reflexões sobre língua e linguagem em diferentes perspectivas. O texto da obra se propõe a dialogar com o estudante constantemente e auxiliá-lo na resolução de situações-problema no ensino de língua portuguesa com base no uso das teorias linguísticas de que dispomos. Dividido em cinco capítulos, o livro apresenta discussões sobre concepções de língua e linguagem; gramática em diferentes concepções; variação linguística; novos movimentos da linguística e outros.

8. Gimes, Geam Karlo; Barricelli, Ermelinda (Orgs) (2018) *O diário de leituras na escola e na universidade: Estudos do gênero e práxis pedagógica*. Campinas: Mercado de Letras.
9. Reichmann, Carla (Org.) (2018) *Horizontes (im)possíveis no estágio: práticas de letramento e formação de professores de línguas*. Campinas: Pontes.
10. Ribeiro, Ana Elisa. (2018) *Escrever, hoje. Palavra, imagem e tecnologias digitais na educação*. São Paulo: Parábola Editorial.
 - Neste livro, Ana Elisa Ribeiro apresenta discussões, análises e questionamentos que nos fazem repensar a noção de texto, tratado aqui não apenas como um conjunto articulado de frases, mas como um material que envolve várias linguagens. Os textos são discutidos como artefatos culturais que desempenham funções, provocam ações, envolvem, antes dos leitores, os autores, os editores, os livreiros, os programadores, que precisam participar de uma gama enorme de escolhas quanto aos temas a serem tratados, às linguagens articuladas, metáforas usadas, formatos explorados, estratégias empregadas, entre tantos outros aspectos. Essas escolhas envolvem, e muitas vezes revelam, tensões e conflitos, dos quais um constante pivô tem sido a presença cada vez mais constante das tecnologias digitais. Não vou dar spoiler, vou preferir chamar a atenção para a relevância desta abordagem dos textos, para a relevância desta autora no nosso cenário nacional e de como ela se apropria da leitura de diversos autores, constrói sua própria visão dos conceitos e coloca sua construção teórica em prática. Os questionamentos que encontramos neste livro, e que não são poucos, fazem parte das discussões e não são apenas estratégias retóricas. Tenho certeza de que este material servirá para nossa reflexão e será fonte de inspiração para estudos, pesquisas e para o levantamento de outras questões relacionadas aos textos, em suas mais diversas manifestações.
11. Silva, Anderson; Costa, Elizangela (Orgs) (2017). *Livro didático: Olhares dialógicos*. Campinas: Pontes.
 - O objeto que motivou as pesquisas e, conseqüentemente a coletânea, é o livro didático. Esse objeto tem sido produzido em profusão no Brasil e, por vezes, sem os resultados que em princípio a Educação esperaria deles, dado os altos investimentos intelectual, didático e econômico nele empenhados. Trata-se sem dúvida de um objeto sociocultural de grande importância, um instrumento de trabalho destinado a professores e alunos, que merece ser visitado por diferentes olhares, auscultado em suas formas de produção, divulgação e recepção, analisado por critérios que ultrapassem as avaliações oficiais prévias. Tudo isso, na tentativa de compreender os esforços para sua realização e seus reais efeitos na esfera escolar, na educação nacional. Os autores reunidos nesta obra, além da proximidade mantida com o objeto, propiciada tanto pela vivência da sala de aula, em diferentes níveis (escolares e sociais), como pelo lugar de pesquisador ocupado na academia, apoiam-se nos estudos bakhtinianos, ou seja, numa perspectiva que implica tanto a pesquisa a respeito de peculiaridades do objeto, em sua dimensão verbal, visual e verbo-visual, quanto particularidades das atividades e esferas humanas em que esse objeto se insere, se produz e circula com o explícito propósito de construir e viabilizar conhecimento (Beth Brait).